



REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA JOVENS E ADULTOS NO ENSINO MÉDIO

Flaviane Meireles dos Santos Campeiro

INTRODUÇÃO

Notamos que a preocupação com a formação do sujeito existe desde o início da colonização do Brasil, e não é diferente com a Educação de Jovens e Adultos. Sabemos que a EJA é uma modalidade de ensino da educação básica, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional seguindo princípios da educação regular de nível fundamental e médio. Assim, nosso objetivo é refletir sobre as particularidades dessa modalidade de ensino, principalmente no que se refere aos parâmetros e referências curriculares da Matemática, na etapa destinada ao Ensino Médio

MÉTODO

Nossa metodologia é uma revisão bibliográfica fundamentada em Ludke e André (1986). Este tipo de pesquisa é importante para a delimitação e conhecimento do tema e consiste no levantamento de investigações. Assim realizamos uma busca em artigos e periódicos que discutem essa temática, e complementamos com as legislações vigentes e outros documentos da área. Com isso, abordamos sobre as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, por meio de um breve histórico e posteriormente as especificidades de ensino de matemática para este segmento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa permitiu que pudéssemos refletir, acerca das funções da EJA, de reparar, equalizar e qualificar o acesso de jovens e adultos a uma educação de qualidade,



demonstrando como diminuíram os índices de analfabetismo. Em contrapartida chegamos à conclusão de que, se aumentou o número daqueles que sabem ler e escrever, talvez ainda não tenha diminuído o número dos que ainda não conseguem usufruir todas as possibilidades da educação por não terem acesso a uma educação de qualidade. Esse é, possivelmente, o maior desafio da Educação de Jovens e Adultos, visto que, muitos desses jovens e adultos são trabalhadores que lutam para superar suas condições precárias de vida, e deixaram a escola sem ao menos concluir o ensino fundamental e hoje veem na Educação de Jovens e Adultos – EJA – a oportunidade de retomar os estudos e de concluí-los de forma mais rápida do que o ensino regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que ensinar Matemática por si só já é uma tarefa árdua se considerarmos o índice de rejeição a essa disciplina, para aqueles que durante muitos anos deixaram de frequentar a escola é um desafio ainda maior. Os professores necessitam, dentre outras coisas, de cursos de formação continuada e de especialização para trabalhar com essa clientela e muito mais, talvez, de material adequado. Somente assim a EJA poderá, efetivamente, se tornar um programa capaz de auxiliar na diminuição das desigualdades que tanto atormentam a educação brasileira.

REFERÊNCIAS

ARCANJO, Fernanda; HANASHIRO, Midori. **A História da Educação no Brasil**. São Paulo: Biblioteca24x7, 2010.

BEISIEGEL, Celso de **Rui. Política e educação popular**: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. São Paulo: Ática, 1992.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº. 9394/96. Brasília, 20 dez. 1996.

_____, Ministério da Educação. **Proposta Curricular para educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução/ Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 148p. v. 1-2.



CASTRO, F. M. de Oliveira. **A Matemática no Brasil**. Campinas, São Paulo, Editora da UNICAMP, 1992.

CHANGEUX, Jean Pierre. **Matéria e pensamento**; tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

CUNHA, Conceição Maria da. **Introdução - discutindo conceitos básicos**. In: SEED-MEC, Salto para o futuro - Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Parecer CEB 11/2000. In: SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro, 2002.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Política e Educação: ensaios**. 5 ed – São Paulo: Cortez, 2001.

HADDAD, Sérgio. Tendências Atuais na Educação de Jovens e Adultos. **Em Aberto**, Brasília, ano 11, nº 56, out./dez. 1992

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Evolução do índice de Analfabetismo no Brasil (1940-2010)**

In: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf> - acesso em 15/09/2012.

MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Pedagógico dos cursos de Educação de Jovens e Adultos nas Etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio - EJA II – MS**.

Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação, 2012.

LÜDKE, Menga. ANDRE Marli **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2003.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SILVA, Clóvis Pereira. **A Matemática no Brasil: uma história do seu desenvolvimento**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1999.

TELLES, Pedro Carlos da Silva. Evolução histórica da engenharia no Brasil. **Revista do IHGB**, Rio de Janeiro, n. 158, v. 397, p. 1.107-1.116, out.-dez. 1997.

VALENTE, Wagner Rodrigues. **Uma história da matemática escolar no Brasil, 1730-1930**. São Paulo: Annablume; FAPESP, 1999.

XAVIER Maria E S Prado et al. **História da educação - a escola no Brasil - São Paulo: FTD, 1994.**